

SINTONIA**FINA**

José D'Assunção Barros (UFRRJ)

Cada tudo nela
comovia os sentidos;
dela vinha a sintonia fina
de todo e qualquer universo
preciso-belo, que se faz perfeito.

Os olhos não abrasavam, nem gelavam,
muito menos eram mornos:
só eles traziam vida!
Maiores, seriam fatais;
menores, seriam esquecidos
na densa bruma das banalidades.
Mas como eram, eram o que eram:
a mais pura sintonia fina.

O toque, não intimidava;
tampouco se dava de graça plena.
Entre a dádiva e a conquista, abençoava
os peregrinos que chegávamos, ao distante-perto.
E nos aquecia, por todas as outras noites
que ainda viveríamos.

Ah... aquela voz.
A voz nos dizia sem palavras,
pois as palavras sumiam em nossos ouvidos
como doces que se dissolviam,
antes de nos passar
o sentido

secreto e claro
que talvez teriam.

O toque,
o olhar, a fala...

Já o cheiro... *o cheiro!*

Este, como um leve acorde,
logo nos acariciava os pulmões,
como se fosse o último fôlego
de quem percebe a vida.

Nos lábios, proibidos,
apenas se entreviam os sabores
que fatalmente nos seriam negados.

E, nesta irretocável sintonia fina,
o único universo possível
para a poesia,
se fazia...
Soberano,
singular,
– exato! –

Recebido em: 20/10/2023
Aprovado em: 01/11/2023
Publicado em: 22/12/2023



10.29281/r.decifrar.2023.2a_1v